



Comunidades Quilombolas: O olhar do ensino da geografia na educação básica para esses territórios através do PIBID.

Davi de Jesus Barreto Carneiro ¹
Elinalva Freitas Pantoja ²

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID/Geografia do IFPA, cujo objetivo foi promover a valorização das comunidades quilombolas de Abaetetuba, por meio da construção e exposição de um Varal Acadêmico durante o III ENEVI, um evento promovido pelo IFPA – Campus Abaetetuba. A proposta buscou destacar a relevância histórica, cultural e territorial dessas comunidades, com ênfase na Comunidade Quilombola do Rio Genipaúba. A fundamentação teórica articula debates sobre territorialidade quilombola, identidade étnica e educação para as relações étnico-raciais, dialogando com autores como Arruti, Saquet, Almeida e Gomes. Metodologicamente, a ação foi organizada em etapas que incluíram visita técnica na comunidade, pesquisa científica, elaboração de materiais expositivos (textos, mapas e imagens), montagem do varal e mediação com o público durante o evento. A avaliação da atividade foi realizada por meio de formulário. Os resultados indicaram que 94% dos participantes aprenderam algo novo sobre comunidades quilombolas, 89% não conheciam previamente a comunidade do Rio Genipaúba e 100% afirmaram que o varal contribuiu para valorizar a cultura afro-brasileira e ampliar o conhecimento sobre territorialidade quilombola no município. Conclui-se que o Varal Acadêmico se mostrou uma prática pedagógica eficaz, capaz de promover aprendizagem significativa, fortalecer a formação docente e contribuir para uma educação antirracista contextualizada na realidade amazônica.

Palavras-chave: Quilombola, Territorialidade, PIBID, Varal acadêmico.

INTRODUÇÃO

As comunidades quilombolas constituem parte fundamental da formação social, histórica e territorial do Brasil, especialmente na região amazônica, onde se estruturam por meio de práticas culturais, relações de parentesco, manejo tradicional dos recursos naturais e formas próprias de organização do espaço. Em Abaetetuba -PA, município marcado pela configuração ribeirinha e pela presença de inúmeras ilhas, as territorialidades quilombolas desempenham papel central na constituição da identidade local, representando patrimônios

¹ Graduando do Curso de Geografia do Instituto Federal- PA, davi81barreto@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de História da Universidade Federal - PA, elinalva.pantoja@ifpa.edu.br;



culturais que, apesar de sua relevância, ainda são pouco reconhecidos e valorizados no ambiente escolar. Nesse sentido, o ensino de Geografia deveria assumir uma responsabilidade significativa na promoção de reflexões críticas que articulem identidade, território, cultura e relações étnico-raciais, alinhando-se às diretrizes da Lei nº 10.639/03.

O presente trabalho apresenta uma intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do PIBID/Geografia do Instituto Federal do Pará (IFPA), que consistiu na criação e exposição de um Varal Acadêmico durante um evento voltado à Consciência Negra. A proposta buscou fomentar a valorização das comunidades quilombolas de Abaetetuba, com destaque para a Comunidade do Rio Genipaúba. A atividade emergiu da necessidade de aproximar estudantes da realidade socioterritorial quilombola, promover a visibilidade dessas comunidades e fortalecer uma educação antirracista assentada na perspectiva da cultura afro-amazônica.

A fundamentação teórica que sustenta a ação dialoga com autores que discutem território e territorialidade (Saquet, 2015; Almeida, 2011), identidade quilombola e organização comunitária (Arruti, 2006), bem como educação para as relações étnico-raciais (Gomes, 2017). Esses referenciais evidenciam que o território quilombola é marcado por dimensões simbólicas, políticas e históricas, e que práticas pedagógicas contextualizadas são necessárias para superar processos de invisibilização que historicamente afetaram os povos tradicionais.

A metodologia da intervenção integrou visitação, pesquisa científicas, elaboração de materiais didáticos, produção de mapas e textos informativos, organização expositiva do varal e mediação realizada com o público visitante. A avaliação ocorreu por meio de formulário digital, cujos resultados demonstraram elevado impacto educativo: 94% dos participantes afirmaram ter aprendido algo novo sobre comunidades quilombolas, enquanto 89% não conheciam previamente a comunidade do Rio Genipaúba. Além disso, 100% reconheceram que o varal contribuiu para valorizar a cultura afro-brasileira e ampliar o conhecimento sobre a territorialidade quilombola no município.

Os resultados obtidos revelam que o Varal Acadêmico constituiu uma prática pedagógica eficaz, capaz de promover aprendizagem significativa, estimular o protagonismo estudantil e fortalecer a formação docente crítica no âmbito do PIBID. Assim, a presente introdução sintetiza a relevância teórica, metodológica e educativa da intervenção, apontando para a necessidade de ampliar práticas que valorizem a memória, a cultura e o território das comunidades quilombolas no contexto escolar amazônico.

METODOLOGIA



A metodologia adotada neste trabalho foi estruturada para integrar pesquisa bibliográfica, levantamento de informações sobre comunidades quilombolas, produção de materiais didáticos e análise avaliativa da intervenção pedagógica realizada no âmbito do PIBID/Geografia do Instituto Federal do Pará (IFPA). O percurso metodológico foi organizado em etapas complementares que envolveram investigação, elaboração de conteúdo, ação expositiva e coleta de percepções do público.

Inicialmente, desenvolveu-se uma etapa de visita técnica na comunidade onde foram absolvidas muitas informações e aprendizados, que posteriormente organizei em grupos temáticos para produzir textos, mapas, fotografias e elementos visuais referentes aos quatro eixos do varal: introdução ao tema, história das comunidades quilombolas locais, territorialidade das ilhas de Abaetetuba e especificidades socioculturais da comunidade do Rio Genipaúba.

Em seguida, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental sobre territorialidade quilombola, identidade étnica e educação para as relações étnico-raciais, com base em autores como Saquet (2015), Almeida (2011), Arruti (2006) e Gomes (2017). Essa etapa permitiu fundamentar teoricamente a proposta do Varal Acadêmico e orientar a seleção dos conteúdos a serem trabalhados. Paralelamente, foram levantadas informações sobre as comunidades quilombolas de Abaetetuba, especialmente a Comunidade do Rio Genipaúba, utilizando dados fornecidos pela ARQUIA e registros de campo.

Posteriormente, foi realizada a produção dos materiais expositivos, que consistiu na elaboração dos painéis impressos em formato A4 e A3. Para isso, utilizaram-se ferramentas digitais de edição gráfica para padronização visual e organização estética dos conteúdos. Os materiais foram impressos e organizados em módulos temáticos, compondo o Varal Acadêmico.

A etapa seguinte correspondeu à montagem e execução da intervenção pedagógica, ocorrida durante um evento alusivo ao Dia da Consciência Negra, no IFPA – Campus Abaetetuba. A exposição foi estruturada com o uso de barbantes, prendedores e identificação visual dos eixos temáticos, possibilitando a circulação do público e o contato direto com os conteúdos apresentados. Durante a exposição, eu atuei como mediador, utilizando estratégias de comunicação oral, explicação dialogada e interação com os visitantes.

A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário digital composto por questões objetivas e discursivas, elaborado com o propósito de avaliar a percepção dos visitantes acerca do Varal Acadêmico. O instrumento continha perguntas diretamente relacionadas aos



objetivos da intervenção, entre elas: se os participantes já possuíam conhecimentos prévios sobre comunidades quilombolas; se a atividade contribuía para a valorização dessas comunidades; quais elementos do varal mais chamaram sua atenção; qual a importância atribuída às comunidades quilombolas para o município de Abaetetuba; e se a visita ampliou suas percepções sobre identidade quilombola. As questões discursivas permitiram captar impressões qualitativas sobre o impacto pedagógico e cultural da atividade, possibilitando análise mais aprofundada das percepções individuais dos respondentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Território e Territorialidade Quilombola

A discussão sobre comunidades quilombolas no Brasil envolve dimensões históricas, culturais, territoriais e políticas que se entrecruzam na formação socioespacial do país. Os quilombos contemporâneos configuram-se como coletividades organizadas que expressam modos de vida específicos, marcados pela ancestralidade africana, pelas relações de parentesco e pelo uso coletivo da terra. Arruti (2006) destaca que as comunidades quilombolas não podem ser compreendidas apenas como remanescentes históricas de quilombos coloniais, mas como grupos sociais ativos, estruturados por práticas socioculturais, organização política e identidades compartilhadas. Essa perspectiva rompe com visões restritas e amplia a compreensão dos quilombos como sujeitos coletivos de direitos.

Compreender essas comunidades demanda uma abordagem que considere o território como construção social. Saquet (2015) argumenta que o território envolve dimensões simbólicas, culturais e políticas, manifestando relações de pertencimento, memória e poder. No caso dos quilombos amazônicos, essas territorialidades assumem características próprias, expressas em ambientes ribeirinhos, de várzea e de ilhas, onde natureza e cultura se articulam de forma indissociável. Almeida (2011) enfatiza que os povos tradicionais da Amazônia constroem territorialidades diferenciadas, fundamentadas em formas específicas de manejo, uso comum do espaço e organização coletiva.

Identidade Quilombola e Relações Étnico-Raciais

A valorização das identidades negras e quilombolas no contexto escolar está diretamente relacionada às políticas de educação para as relações étnico-raciais, especialmente após a implementação da Lei nº 10.639/03. Para Gomes (2017), essa legislação



deve promover práticas pedagógicas que incorporem narrativas negras, reconheçam o protagonismo da população afrobrasileira e enfrentem desigualdades históricas. A educação antirracista, nesse sentido, não se limita à inclusão de conteúdos, mas envolve a produção de experiências que possibilitem a visibilidade e o reconhecimento das comunidades negras.

As comunidades quilombolas, enquanto produtoras de cultura, território e identidade, fazem parte desse processo de afirmação e devem estar presentes nas práticas educativas. No caso de Abaetetuba, onde há forte presença de territórios quilombolas distribuídos pelas ilhas, o reconhecimento escolar dessas identidades torna-se fundamental para fortalecer a conscientização crítica e combater processos de apagamento histórico.

Ensino de Geografia e Cartografia Social

As metodologias utilizadas no ensino de Geografia exercem papel central na compreensão das dinâmicas espaciais e culturais. A cartografia social, conforme Acselrad (2013), constitui ferramenta essencial para visibilizar territórios historicamente marginalizados e permitir que comunidades representem seus próprios espaços, fortalecendo identidades e ampliando a compreensão crítica do território.

A perspectiva de Callai (2011) reforça que o ensino de Geografia deve se conectar ao espaço vivido pelos estudantes, possibilitando interpretações sobre sua realidade local. No presente trabalho, a elaboração de mapas temáticos e de painéis explicativos sobre as ilhas de Abaetetuba e sobre a Comunidade Quilombola do Rio Genipaúba operacionaliza essa concepção de ensino situado, aproximando os estudantes do ensino da territorialidade quilombola amazônica,

O Varal Acadêmico assume, assim, caráter de exposição didática que articula conteúdos geográficos, históricos e culturais por meio de textos, imagens e mapas, estimulando leitura crítica do espaço e compreensão das identidades quilombolas.

Formação Docente e o Papel do PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui um dos principais espaços de formação docente no Brasil, ao integrar licenciandos à prática pedagógica de forma orientada e sistemática. Gatti (2014) afirma que a inserção precoce do estudante no ambiente escolar fortalece competências profissionais, amplia o repertório pedagógico e possibilita vivências concretas que articulam teoria e prática.

Na intervenção aqui apresentada, eu atuei em todas as etapas: pesquisa, produção de material, montagem do varal e mediação com o público. Essa participação efetiva evidencia o



caráter formativo do programa e sua importância na construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação crítica, contextualizada e socialmente engajada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do varal acadêmico sobre “Comunidades Quilombolas de Abaetetuba” resultou na participação de 18 respondentes, majoritariamente alunos do IFPA. Os dados coletados permitiram identificar percepções sobre territorialidade, identidade quilombola e a valorização da cultura afro-brasileira no contexto escolar.

Contato prévio com o tema quilombola

Dos 18 participantes, a maioria afirmou já ter algum contato prévio com o tema, embora em níveis diferentes. A maior parte marcou “Sim” ou “Pouco”, revelando que o conhecimento prévio existia, mas era superficial. Esse dado reforça a literatura que destaca a negligência histórica do tema na educação básica, mesmo após a Lei 10.639/03.

O varal cumpriu a função de aprofundar conhecimentos inicialmente frágeis, permitindo ampliar interpretações sobre território, ancestralidade e resistência. A presença de respostas como “um pouco sobre a comunidade quilombola” e “tinha pouco conhecimento, agora entendi melhor” mostra que a intervenção teve caráter formativo.

Avaliação da atividade como instrumento de valorização quilombola

Todos os participantes, sem exceção, responderam “Sim” quando questionados se a atividade ajudava a valorizar as comunidades quilombolas.

As justificativas discursivas reforçam essa percepção:

- “Valorizar cada vez mais a história quilombola, que já foi marginalizada.”
- “É algo que se deve ter um olhar mais abrangente sobre uma história de resistência e ancestralidade.”
- “Mostrou a importância da cultura e das tradições.”

O consenso mostra que o varal atuou como ferramenta de justiça curricular, ampliando a presença de narrativas quilombolas no espaço escolar. Segundo Nilma Lino Gomes (2019), ações pedagógicas visuais e territorializadas tendem a gerar maior engajamento e reconhecimento identitário exatamente o que os dados indicam.





O que mais chamou atenção no varal

X Encontro Nacional das Licenciaturas

Os participantes podiam marcar **múltiplas opções**: Introdução, História, Territorialidade, Comunidade do Rio Genipaúba. As respostas mostram que os quatro blocos foram marcados de forma distribuída, mas com recorrência maior para:

- História Quilombola
- Comunidade do Rio Genipaúba / AMQG (Associação de mulheres artesãs quilombolas do Rio Genipaúba).
- Territorialidade

Nas respostas discursivas, os participantes destacaram:

- “A importância de conhecer a cultura e a diversidade que o povo possui.”
- “Reconhecimento territorial das populações quilombolas.”
- “A história de resistência da comunidade.”

Observa-se forte impacto do bloco de territorialidade, em consonância com a proposta do PIBID de trabalhar Geografia articulada ao território vivido. Isso dialoga diretamente com autores como Haesbaert (2011) e Borges (2019), que reforçam o papel da territorialidade na construção identitária quilombola.

Importância das comunidades quilombolas para Abaetetuba

Todos os participantes avaliaram a importância das comunidades quilombolas como “muito importante”, “importantíssimo” ou “de extrema importância cultural”.

Exemplos de respostas:

- “São pilares da construção da história da nossa cidade.”
- “Representam resistência histórica, diversidade cultural e preservação ambiental.”
- “Não dá para falar de Abaetetuba sem falar das comunidades que contribuíram e ainda contribuem para o município.”

Os dados mostram que os estudantes reconhecem não apenas o valor cultural, mas também o papel econômico, histórico e ambiental das comunidades. Isso demonstra que o varal ampliou a leitura geográfica sobre o território, indo além do exotismo cultural e incorporando elementos de luta por direitos, ponto central da literatura quilombola (Arruti, 2006).

Percepção sobre identidade quilombola após a visita

A maior parte respondeu “Sim”, indicando mudança positiva de percepção. Nenhum participante marcou “Não sei dizer” com justificativa negativa; ao contrário, as respostas mostram ampliação da sensibilidade identitária.





Exemplos:

- “A exposição mostrou práticas sustentáveis e luta por reconhecimento.”
- “Conheci mais sobre resistência e ancestralidade.”
- “Aprendi sobre cultura, território e história.”

Esse dado sugere que o varal cumpriu a função de desconstruir visões superficiais e reafirmar a identidade quilombola como parte estruturante do território de Abaetetuba. A atividade gerou, segundo as falas, empatia, reconhecimento e humanização.

Análise geral dos resultados

Os dados revelam que:

- O varal funcionou como ferramenta de educação territorializada.
- As respostas discursivas demonstram compreensão crítica e sensível.
- Houve ampliação real do conhecimento sobre identidade quilombola.
- A territorialidade, quando trabalhada visualmente, despertou grande interesse.

Assim, os resultados comprovam que o varal acadêmico, enquanto metodologia ativa, é efetivo para:

- aproximar estudantes da temática quilombola;
- tornar o ensino de Geografia mais contextualizado;
- valorizar culturas tradicionais invisibilizadas;
- promover práticas de educação antirracista alinhadas à Lei 10.639/03.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a aplicação do Varal Acadêmico evidenciaram que a ação alcançou plenamente seus objetivos ao promover conhecimento, valorização e reflexão crítica sobre as comunidades quilombolas de Abaetetuba, em especial a Comunidade do Rio Genipaúba. A análise dos dados revelou que os participantes ampliaram de maneira significativa sua compreensão acerca da história, territorialidade e identidade quilombola, reconhecendo a relevância desses grupos para a formação sociocultural do município. Esses achados confirmam a pertinência da proposta enquanto prática pedagógica alinhada à educação antirracista e às diretrizes da Lei 10.639/03.

A intervenção demonstrou a eficácia de metodologias expositivas e visuais no ensino de Geografia, sobretudo quando articuladas a elementos territoriais e culturais da realidade local. O uso de mapas, imagens e painéis textuais contribuiu para tornar visíveis territorialidades historicamente invisibilizadas, ao mesmo tempo em que favoreceu a





apropriação do espaço pelos visitantes. Esse resultado reforça o entendimento teórico de que o território é uma construção social, permeada por relações simbólicas e políticas, e que práticas pedagógicas contextualizadas têm maior potencial de gerar aprendizagens significativas.

Do ponto de vista formativo, o trabalho reafirmou o papel do PIBID como espaço privilegiado de iniciação à docência, permitindo aos bolsistas vivenciarem processos de pesquisa, produção didática e mediação pedagógica. Essas experiências ampliam competências profissionais e fortalecem uma prática docente comprometida com a valorização das identidades negras e com a promoção da justiça social no ambiente escolar.

Considerando os resultados obtidos, destaca-se a relevância da continuidade de ações educativas voltadas à visibilidade das comunidades quilombolas no contexto escolar. Recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que ampliem a compreensão sobre territorialidades quilombolas amazônicas, bem como a realização de práticas pedagógicas que articulem cartografia social, cultura, história e identidade. Conclui-se que o Varal Acadêmico não apenas cumpriu sua função educativa, mas também se apresenta como uma metodologia replicável e capaz de contribuir para debates mais amplos na comunidade científica sobre educação, território e relações étnico-raciais.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho contou com o apoio fundamental de diversas instituições e pessoas que contribuíram significativamente para seu desenvolvimento. Agradecemos à Associação de Mulheres Artesãs Quilombolas do Rio Genipaúba (AMQG) pela acolhida durante a visita técnica, pelo compartilhamento de saberes e por permitir que sua história, organização comunitária e práticas culturais enriquecessem nossa formação e fundamentassem a proposta desta intervenção pedagógica.

Estendemos nossos agradecimentos ao professor Jairo da Silva e Silva, idealizador e coordenador do Encontro Negras Vivências e Indígenas (ENEVI), cujo trabalho contínuo em prol da valorização das identidades negras e indígenas inspirou e fortaleceu o desenvolvimento deste estudo, além de proporcionar o espaço para a realização do Varal Acadêmico.

Agradecemos também ao Instituto Federal do Pará – Campus Abaetetuba, que ofereceu suporte institucional e condições materiais para a execução do projeto, e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), pelo incentivo à formação docente crítica, sensível e comprometida com a justiça social. Por fim, expresso





minha gratidão à escola parceira e a todos os participantes do varal, cuja colaboração foi essencial para a construção dos resultados apresentados.

IX Seminário Nacional do PIBID
IX Seminário Nacional do PIBID

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.
- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terras de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo” e faxinais: os direitos territoriais das comunidades tradicionais**. 2. ed. Manaus: Editora UEA, 2011.
- ARRUTI, José Maurício. **Mocambo: antropologia e história do processo de formação quilombola**. Bauru: Edusc, 2006. CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). *Ensinar geografia no século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2011. p. 83-102.
- GATTI, Bernadete Angelina. **A formação inicial de professores no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.
- GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.
- MUNANGA, Kabengele. **Redisputando a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SAQUET, Marcos Aurélio. **Território e territorialidades: epistemologia, conceitos e leituras**. São Paulo: Outras Expressões, 2015.